

PARQUES URBANOS: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O LAZER

URBAN PARKS: A LOOK AT ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE LEISURE

¹VIEIRA, D. K.; ²GIELFE, S. E.

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

Graças à excessiva interferência humana na natureza desde a Revolução Industrial, surgiram consequências negativas para a sociedade. Em 1783 surge o primeiro parque brasileiro e somente em 1972 o conceito de Educação Ambiental passa a existir, com o intuito de conscientizar a população sobre como solucionar e evitar problemas ambientais, sendo os Parques ferramentas ideais de propagação e de aplicação destes ensinamentos. Com o passar dos anos, novas funções são agregadas aos parques, sendo uma delas a de lazer, essa por sua vez comprovada cientificamente eficaz quanto ao bem-estar humano.

Este trabalho de Iniciação Científica destaca, portanto, a importância dos Parques Urbanos, ressaltando os quesitos de educação ambiental e de lazer.

Palavras-chave: Parque Urbano. Educação Ambiental. Lazer.

ABSTRACT

Thanks to excessive human interference in nature since the Industrial Revolution, there have been negative consequences for society. In 1783 the first Brazilian park emerges and only in 1972 the concept of Environmental Education came into existence in order to make the population aware of how to solve and avoid environmental problems, being the Parks the ideal tools for propagating and applying these teachings. Over the years, new functions are added to the parks, one of them is recreation, which in turn is proven as scientifically effective for human well-being.

This work of Scientific Initiation highlights, therefore, the importance of Urban Parks, emphasizing the requirements of environmental education and leisure.

Keywords: Urban Park. Environmental education. Leisure.

INTRODUÇÃO

Histórico de Parque

No final do século XVIII, em decorrência da revolução industrial, surgem problemas como insalubridade e poluição, isso levou à necessidade da criação de áreas saudáveis, livres de poluição, porém eram voltadas somente ao interesse da elite.

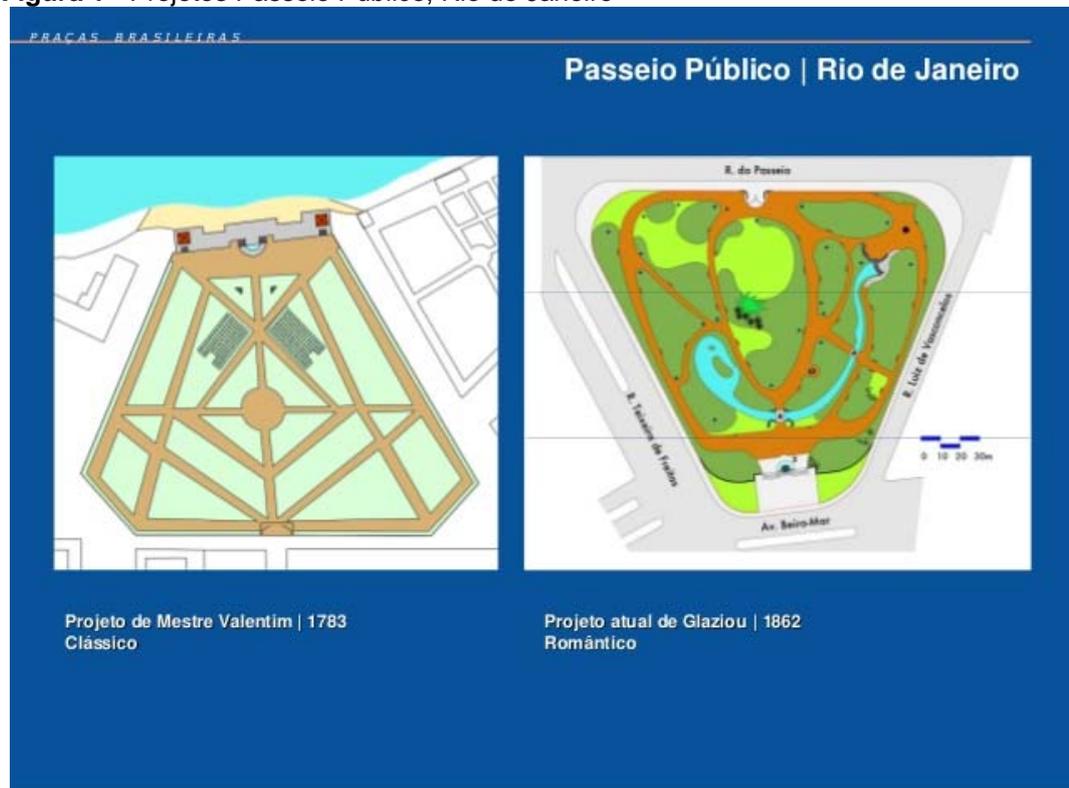
Com o passar do tempo, no século XIX, os urbanistas passam a propor parques para proteção de áreas verdes com preocupação estética.

Em 1950, passada a Segunda Guerra Mundial e em decorrência da expansão urbana, a necessidade de espaços que fugissem do ritmo de trabalho, se intensifica. A população necessitava de espaços de contemplação, lazer e tranquilidade, agora, espaços esses que todas as classes sociais poderiam usufruir.

Incorporando uma imagem construída da “natureza”, os lugares, os territórios e as paisagens passaram a ser “vendidos” como amenidades, quando é apenas uma contemplação fugaz do mundo natural, ou seja, uma mercadoria a ser consumida, por exemplo, pela família que busca paz num final de semana ou pelo turista que procura os melhores ângulos para suas fotos”. (CASTELNOU NETO, 2006).

O primeiro parque brasileiro foi criado em 1783, pelo Mestre Valentim da Fonseca e Silva, denominado Passeio Público. Foi considerado o grande ponto de encontro da população carioca. Em seu interior, era possível contemplar, além de variadas espécies da flora nacional, obras de arte do mesmo autor, como chafarizes, esculturas e pirâmides. Em 1862 foi reformado, segundo plano apresentado por Francisco José Filho e o paisagista Auguste François Marie Glaziou.

Figura 1 - Projetos Passeio Público, Rio de Janeiro



Fonte: disponível em: <<http://urbecarioca.blogspot.com.br/2016/03/passeio-publico-de-oasis-terra-de.html>>. Acesso em 03 de maio de 2017 – 10:20.

A partir de 1980, os parques urbanos, além de serem reconhecidos como elementos essenciais ao desenvolvimento urbano, passam a ser visados também como forma de preservação do meio ambiente.

Figura 2. Aterro Flamengo, Rio de Janeiro



Fonte: disponível em: <<http://www.artevegetal.com.br/burle-marx/>>. Acesso em 06 de junho de 2017 – 16:05.

No Brasil o grande destaque por executar trabalhos paisagísticos como forma de preservação da natureza foi Burle Marx, conhecido internacionalmente como um dos maiores arquitetos paisagistas do século 20. Hoje é possível encontrar vários projetos executados por ele em diversas partes do mundo, como em Longwood Gardens (Filadélfia), na Universidade da Califórnia, na cobertura da sede de um banco paulista, no aterro Flamengo (Rio de Janeiro) e o Parque Burle Marx (São Paulo).

Conceituação e Definição de Parque

De acordo com o dicionário Aurélio “parque nada mais é que um local com jardim externo e delimitado para se desfrutar da natureza e sendo especialmente público”. (AURÉLIO, 2002, p.504).

Ou seja, parque é um espaço público urbano, considerado uma área verde, livre de edificações, englobam diversas funções como ecológica e de lazer que contribui positivamente com a qualidade de vida urbana é destaque pela proporção da área e predominância de vegetação arbórea.

Parque urbano é uma área geograficamente delimitada, inserida em área urbanizada, com predominância de cobertura vegetal, instituída pelo poder público sob regime especial de administração, destinada ao uso público para estabelecimento de relações humanas de diversão, recreação, lazer, esporte, convivência comunitária, educação e cultura, no qual são aplicadas garantias adequadas de gestão e proteção. (BITAR; OLIVEIRA, 2009, p.5)

Leon Balza (1998) estipula oito funções para conceituar melhor os parques urbanos: recreação, papel estruturante da forma urbana, estética, contemplação, função social, cultural, educativo e ecológico.

De acordo com o Art 8º, §1, da resolução CONAMA nº 369/2006;

Considera-se área verde de domínio público (“o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagista e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”).

Entretanto, através de estudos é possível identificar diversos tipos de parques, que podem se diferenciar tanto em sua forma física quanto em suas funções.

Tipos de Parques

Graças às funções atribuídas aos parques no decorrer do século XX, novas requalificações e denominações são dadas a eles. Com isso, surgem diversos tipos de parques, cada um com suas respectivas características.

Parque Urbano

Os parques urbanos surgem no século XX como forma de refúgio de todas as consequências da era industrial, proporcionando melhora na qualidade de vida de seus usuários.

Hoje, são dotados de inúmeras funções, não mais somente o de lazer.

Segundo Macedo (2003) parque urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de solicitações de lazer tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característica dos primeiros grandes parques públicos.

Figura 3 - Central Park, Nova Iorque



Fonte: disponível em: <<http://turismo.culturamix.com/internacionais/america/o-central-park-em-nova-iorque>>. Acesso em 04 de abril de 2017 - 22:28.

Parque Ecológico

Parque ecológico tem como principal função a preservação da fauna e flora do local. Somente na década de 1980, que parques desse tipo se popularizaram.

Segundo Macedo (2002), o parque ecológico, objetiva prioritariamente a conservação deste ou daquele recurso ambiental como um bosque. E, paralelamente, possui áreas muito concentradas, voltadas para atividades de lazer ativo, ao lado de áreas voltadas para o lazer passivo.

Figura 4 - Parque Guarapiranga, São Paulo



Fonte: disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parqueguarapiranga/galeria-de-fotos/>>. Acesso em 04 de abril de 2017 - 22:31.

Parque Temático

Os parques temáticos surgem em 1955, com a inauguração da Disneylândia, Califórnia.

São parques, na maioria privados, que remetem a uma história e significado, por isso o adjetivo temático. Neles encontramos a junção de equipamentos e espaços que proporcionam diversão por meio de brinquedos mecânicos.

Segundo Macedo (2002), é hoje uma forma popular de lazer, na qual, paralelamente a uma “censuração” extrema, representativa de lugares reais ou imaginários, se pratica uma atividade intensa de lazer eletrônico dentro de edifícios.

Figura 5 - Disneylândia, Califórnia



Fonte: disponível em: <<http://giselemagretti.com/2014/03/disneylandiacalifornia/>>. Acesso em 04 de abril de 2017 - 22:35.

Parque Linear

O parque linear é utilizado principalmente para o planejamento e gestão de áreas degradadas, conciliando elementos urbanos e ambientais.

Sua formatação constitui-se de áreas lineares, destinadas à conservação e à preservação de recursos naturais ao mesmo tempo interligando os fragmentos de vegetação a outros elementos encontrados na paisagem urbana tudo agregado a funções de uso humano, como atividades de cultura, esporte e lazer.

No que se refere ao manejo de águas pluviais, o parque linear tem como um de seus principais fundamentos, aumentar a área de várzea dos rios, permitindo assim, o aumento das zonas de inundação e a vazão mais lenta da água. Além disso, ajuda a evitar a ocupação humana irregular em áreas de proteção ambiental.

Figura 6 - Parque Linear em Seul com 5,8 Km – Coréia do Sul



Fonte: disponível em: <http://www.cobrape.com.br/det_noticia.php?id=168>. Acesso em 29 de Maio de 2017 – 10:15

Lazer

O termo lazer vem do latim *lícere*, que significa “ser permitido”, almejados (CAMARGO, 1998)

Na sociedade contemporânea, os momentos para lazer, que implicam diretamente na qualidade de vida, têm se tornado cada vez mais escassos devido às inúmeras obrigações a serem cumpridas, sejam elas escolares, profissionais ou familiares.

Conforme Dumazedir (1973), “lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para se divertir, entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou seja, livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Os Parques Urbanos, que proporcionam atividades como caminhadas, passeios, brincadeiras, além das possibilidades de convivência entre a comunidade ou também um simples repouso, suprem essa necessidade de lazer para uma melhor qualidade de vida.

Um experimento com pacientes em recuperação pós-operatória, publicado em 1.984 por Roger S. Ulrich, constatou que a recuperação de pacientes que

estavam em quartos com janelas voltadas para as árvores foi mais rápida do que os que tinham vista para ambientes artificiais. Em trabalhos posteriores, foi observado que a própria presença de vegetação traz benefícios psicológicos, fisiológicos, cognitivos e comportamentais (MAGALHÃES; CRISPIM, 2003).

Educação Ambiental

A educação ambiental engloba vários métodos educativos que são essenciais para conscientizar a população sobre as ações necessárias para ajudar e preservar o meio ambiente, possibilitando atitudes que possam diminuir o impacto na natureza.

“Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LEI Nº 9.795/1.999, ART 1º).

É evidente que o aprendizado sobre o meio ambiente vai além da questão ambiental, ela atinge também o social, econômico e a ética, por exemplo.

“A educação ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental”. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Art 2º).

No Brasil, todo cidadão tem direito à educação ambiental (Lei 6.938/1.981) com o objetivo de capacitá-los para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Reafirmando, Nalini (2003), defende que proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante.

O objetivo deste trabalho é apontar a importância dos Parques especificamente nos quesitos de educação ambiental e lazer, também seus benefícios para a sociedade, tais como conscientização ambiental e qualidade de vida.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a realização deste artigo é exclusivamente teórica, embasada em pesquisas em sites e bibliografias relacionadas ao histórico, conceituação e definição de parques, conceitos da educação ambiental e de lazer, todas estas relacionadas aos benefícios oferecidos a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

A partir de pesquisas entende-se que com o acelerado crescimento populacional e industrial, o aumento do consumo de elementos naturais torna-se inevitável. Por esses fatores, o planeta de modo geral, requer cada vez mais áreas verdes para a minimização desses impactos, assim como, a população também necessita de lugares como os parques, que apresentam inúmeras funções e contribuem para o bem-estar humano, isso graças ao ambiente natural e agradável dessas áreas. Hoje não possuem mais somente a função estética e de contemplação, são para fins educacionais, preservação da fauna e da flora, esportivo e recreativo por exemplo.

Além disso, os Parques são vetores da Educação Ambiental, pois incentivam a população a cuidar daquele espaço que usufrui e proporciona momentos de distração e lazer. Ou seja, age como subsidio nas mudanças de comportamento do ser humano em relação à natureza, comportamento esse que iniciando nas dependências dos parques é levado e praticado na sociedade.

Reafirmando, Silva (1974 p. 127), em sua obra “O Direito Ambiental Constitucional”, cita que na cidade industrial moderna, com seu cotejo de problemas, colocou a exigência de áreas verdes, parques e jardins, como elemento urbanístico, não destinados apenas à ornamentação urbana, mas como uma necessidade higiênica, de recreação e mesmo de defesa e recuperação do meio ambiente em fase de degradação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, os benefícios dos Parques quanto a Educação Ambiental e o lazer são evidentes. Os parques são áreas verdes que proporcionam imensuráveis benefícios para a população, pois trazem, além do contato direto com a natureza, também as atividades de lazer, que resultam em equilíbrio psicológico, sociais e físicos, o que atualmente tem se tornado cada vez mais difícil, devido ao tempo ocioso da sociedade.

Além disso outra função essencial dos parques é o incentivo a educação ambiental, que auxilia a população a entender exatamente quais os problemas causados pelo mau uso dos recursos naturais, assim como mostrar que a partir de pequenas iniciativas podem evitar vários danos e garantir um futuro melhor para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LEI Nº 9.795/1.999**, ART 1º. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>.

BRASIL. **RESOLUÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, Art 2º. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CONAMA nº 369**, de 28 de março de 2006 Publicada no DOU no 61, de 29 de março de 2006, Seção 1, páginas 150 - 151 De acordo com o Art 8º,§1, da resolução CONAMA nº 369/2006.

BITAR, Omar Yazbek; OLIVEIRA, Priscilla Telles Siqueira Balotta de. **Indicadores Ambientais para o Monitoramento de Parques Urbanos**. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. v.4, n.2. 2009.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Ed Moderna 1998.

CASTELNOU NETO, A. M. N. **Parques Urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo**. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v.13, nº14, p.53-73, dez. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/832/804>>. Acesso em 05 de abril de 2017.

COBRAPE, **Gerência de maior implantação do maior parque do mundo**. Disponível em: <http://www.cobrape.com.br/det_noticia.php?id=168>. Acesso em: 29 de maio de 2017 – 10:15.

COSTA, C. S. **Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana**. A abordagem do projeto Greenkeys. **Arquitextos**, São Paulo, 11.126, Vitruvius, nov 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3672>>. Acesso em 15 de março de 2017 – 14:30.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental, princípios e práticas** / Genebaldo Freire Dias. 9. Ed. – São Paulo. Editora Gaia Ltda, 2004.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O caso do passeio público gerado pelo Rio de Janeiro. 2005**. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência Ambiental, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/ADFerreira.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2017 – 9:45.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa**/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira. – 8. Ed. rev. Atual. – Curitiba: Positivo, 2010.

GISELE MAGRETTI, **Disneylândia**. Disponível em: <<http://giselemagretti.com/2014/03/disneylandiacalifornia/>>. Acesso em 04 de abril de 2017 - 22:35.

LEON BALZA, S. F. **Conceitos sobre o espaço público, gestão de projetos e lógica social: reflexões sobre a experiência chilena**. Eure, Santiado, v. 24, n. 71, 1998.

MACEDO, Silvio Soares, SAKATA, Francine. **Parques Urbanos no Brasil**. Brazilian Urban Parks. São Paulo: Universidade de São Paulo (EDUSP), 2002.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBIA, Fábio. **Praças brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

MAGALHÃES, Luis Mauro, CRISPIM, Angela Alves. **Vale a pena plantar e manter árvores e florestas na cidade ciência**, ciência hoje, V.33 n.193, pg 64-6, maio 2003.

MARX, Roberto Burle. **Arte Vegetal Paisagismo**. Disponível em: <<http://www.artevegetal.com.br/burle-marx/>> - Acesso em 06 de junho de 2017 – 16:05.

MEIO AMBIENTE, **Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em 04 de maio de 2017 – 14:02.

NALINI, R. Justiça: **Aliada Eficaz na natureza**, IN: TRIGUEIRO, A. (coord.) meio ambiente no século 21:21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, **Meio Ambiente**. Disponível em: <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio-ambiente/parques/regiao-sul/index.php?P=14062>. Acesso em 26 de abril de 2017-15:00.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo: Malheiros Editores, 1974. 127 p.

TURISMO, **Central Park Nova Iorque**. Disponível em: <<http://turismo.culturamix.com/internacionais/america/o-central-park-em-nova-iorque>>. Acesso em 04 de abril de 2017 - 22:28.

URBERCARIOCA, **Passeio público**. Disponível em: <<http://urbecarioca.blogspot.com.br/2016/03/passeio-publico-de-oasis-terra-de.html>>. Acesso em 03 de maio de 2017 – 10:20.